



CONGRESSO  
INTERNACIONAL DO  
CONHECIMENTO  
CIENTÍFICO

VI SEMINÁRIO  
P&D  
PESQUISA  
DESENVOLVIMENTO

20 A 24 SET  
2021

Revista Perspectivas Online: Biológica e Saúde  
Anais do VII Congresso Internacional do Conhecimento Científico  
VI Seminário P&D PROVIC/PIBIC  
Vol. 11, nº 38, Suplemento, 2021

## Avaliação da resposta à posição prona em pacientes acordados com COVID-19

*Paula Rangel Nunes<sup>1</sup>, Giovanna Fernandes Soares<sup>1,2</sup>, Marcelo Jesus Carlos<sup>2</sup>, Patricia Barbirato Chicayban<sup>3</sup>, Luciano Matos Chicayban<sup>4</sup>*

*(1) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/ISECENSA – Curso de Fisioterapia; (2) Aluno de Iniciação Científica do PIBIC/CnpQ – Curso de Fisioterapia; (3) Pesquisador Colaborador do Hospital Beneficência Portuguesa, Campos dos Goytacazes/RJ - (4) Pesquisador Orientador - Laboratório de Pesquisa em Fisioterapia Pneumofuncional e Intensiva LAPEFIPI/ISECENSA – Curso de Fisioterapia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correia, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil*

A COVID-19 tem elevada mortalidade, já que os pacientes que evoluem para intubação têm resultados ruins. A posição prona em pacientes acordados pode reduzir o desconforto e a taxa de internação na UTI. Avaliar os efeitos agudos dos tipos de resposta à posição prona em pacientes acordados com COVID-19. Estudo prospectivo, unicêntrico, com 32 pacientes acordados com COVID-19, com oxigênio suplementar. Foi realizada a resposta à posição prona por 30 minutos. Após o teste, foram orientados a permanecer na PP diariamente, de acordo com a tolerância. As variáveis SpO<sub>2</sub>, frequência cardíaca, frequência respiratória, ROX index e taxa de internação na UTI foram registrados. Vinte e cinco (78,1%) responderam a PP, sendo que 13 (40,6%) apresentaram resposta persistente e 12 (37,5%) transitória. 7 pacientes (21,9%) não responderam. Os pacientes com respostas persistente e transitória aumentaram a SpO<sub>2</sub> ( $p < 0,001$ ), índice ROX ( $p = 0,001$  e  $p < 0,001$ , respectivamente) e reduziram as frequências cardíaca ( $p = 0,01$  e  $p = 0,02$ , respectivamente) e respiratória ( $p = 0,003$  e  $p = 0,001$ , respectivamente), em comparação com o pré. Não houve diferença em todas as variáveis nos pacientes que não responderam à PP. A taxa de internação na UTI dos pacientes que apresentaram resposta persistente, transitória ou que não responderam foi de 30,8% (4/13), 41,7% (5/12) e 57,1% (4/7), respectivamente. Os pacientes que responderam à PP apresentaram redução das frequências cardíaca e respiratória, aumento do índice ROX. Não houve diferença na taxa de internação.

**Palavras-chave:** COVID-19. Auto-prono. Fisioterapia.

**Apoio:** ISECENSA.